

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :

CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

ANO IX

MELGAÇO, 1 Abril de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 2

GRANDE ACONTECIMENTO NACIONAL

A Juventude Operária Católica decidiu promover um grandioso Congresso Nacional: Os problemas operários estão na ordem do dia em todos os países.

Em países de partidos políticos, organizados, os operários disfrutam de uma maior importância social, porque lhes disputam os votos.

Ascendeu, pois, a classe operária a um nível social a que tinha direito, mas por vias políticas, em muitas nações.

Esta circunstância e, ainda, a forma como em muitas partes o capitalismo tratava os operários, levou os homens do trabalho à consciência do seu valor. E organizaram-se.

Surgiram os sindicatos. Estes direitos legítimos, porém, eram, muitas vezes, reivindicados com processos que mais concorriam para o ódio do que para a paz.

Foi, então, que surgiu a Juventude Operária Católica, a qual se propôs, desde o início, realizar os seguintes problemas:

1) intensificar a formação católica dos operários que já eram católicos;

2) recristianizar os operários que abandonaram as fileiras católicas;

3) cristianizar o meio operário; e

4) conseguir as legítimas reivindicações da classe operária mediante a aplicação das encíclicas sociais dos Papas.

E o movimento alastrou por todo o mundo e chegou a Portugal.

Entre nós foi oficialmente lançado pela Acção Católica Portuguesa.

Antes, os operários reuniam-se nos círculos Católicos de Operários.

Este movimento foi lançado em Portugal por dois notáveis sacerdotes: os padres Manuel Rocha e Abel-Varzim.

Ambos, formados na histórica universidade de Lovaina, na Bélgica, trouxeram para Portugal o calor desse grande apóstolo do Movimento Católico

Operário Mundial, o conego Cardyn. Percorreram o país, de um canto a outro, e ambos são hoje párocos modelos: o padre Manuel Rocha, nos Estados Unidos e o padre Abel Varzim, antigo deputado da Nação, em Lisboa.

Quem entre nós, aqui na nossa terra, lançou a Juventude Operária Católica, foi o Sr. Padre Justino Domingues, digmo pároco da Vila, e que durante anos formou as boas almas de alguns rapazes que pertenciam ao movimento operário católico.

Cabem-lhe, pois, honras e glória, ao celebrar-se este primeiro Congresso Nacional da Juventude Operária Católica.

o Congresso Nacional da J. O. C. Portuguesa

Ao mesmo tempo que comemoram o XX Aniversário da sua fundação, as Direcções Gerais da J. O. C. J. O. C. F. realizam, no presente mês de Abril, o seu I Congresso Nacional. O programa consta, essencialmente:

— De uma semana de Estudos.

— De uma Peregrinação Nacional da juventude trabalhadora a Fátima.

A Semana de Estudos realizar-se-á no Instituto Superior Técnico, nos dias 12 a 15 e destina-se a mil dirigentes e militantes da Metrópole e do Ultramar.

Os temas principais a estudar são:

— A juventude trabalhadora e a vida familiar;

— A juventude trabalhadora e a vida profissional;

— A juventude trabalhadora e os tempos livres;

Dia 12, pelas 22 horas no Instituto Superior Técnico far-se-á a abertura solene do Congresso sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Dia 13, pelas 21,30 horas realizar-se-á uma Sessão Recreativa no Pavilhão dos Desportos.

Dia 14, pelas 21,30 horas haverá uma Velada Religiosa no Mosteiro dos Jerónimos.

Dia 15, às 21,30 horas com uma Sessão Solene, no Pavilhão dos Desportos, presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, será encerrada a semana de Estudos.

A Peregrinação Nacional terá lugar nos dias 16 e 17. De todos os pontos do País, milhares de jovens trabalhadores e de jovens trabalhadoras irão a Fátima pedir:

— A recristianização dos lares operários;

— O reinado da justiça social;

— A libertação da juventude trabalhadora

— A união dos jovens trabalhadores de todo o mundo.

Após a realização de todas as cerimónias da Peregrinação, realizar-se-á o Encerramento Solene do Congresso com a presença de alguns Excelentíssimos Prelados.

Por ocasião do Congresso deslocar-se-á a Portugal

(Continua na 4.ª página)

António Dâmaso Lopes

Esteve retido no leito durante semanas o nosso prezado amigo e distinto colaborador, prof. António Dâmaso Lopes.

Felizmente a gripe deixou-o e já hoje honra o nosso Jornal com sua valiosa colaboração.

Folgamos com as suas melhoras.

Melgaço inteiro conhece e estima o Snr. prof. Dâmaso e, desde a Câmara Municipal ao mais afastado dos nossos assinantes, todos lêem os seus apreciados escritos de crítica sã e benfazeja, em prol da nossa terra.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Deseja a todos os seus colaboradores, assinantes e anunciantes,

alegres festas da Páscoa

GRI... GRI... GRI

A teimosa gripe que parecia disposta a dizer, como o Crispim—daqui não saio, consigo passar guia de marcha. Eis-me, pois, novamente rabiscando:

Pobres não devia haver

E' a frase que a cada passo ouvimos, mas nós diremos:

De que serviriam aos ricos todos os seus haveres, se não houvesse pobres para os servirem?

Certamente para as suas propriedades não ficarem a produzir apenas tojo e silvas ver-se-iam obrigados a trabalhar noite e dia, tornando-se assim, escravos da sua riqueza.

E', pois, necessária a existência de pobres, e havê-los-á, enquanto o mundo existir, como foi dito pelo Divino Mestre, quando Judas lamentava, como despedido, o óleo com que Madalena banhava seus divinos pés.

O que, porém, me custa muito, é ver que, entre os verdadeiros pobres, não dem tantos mascarados, trajando de igual forma, procurando o melhor meio de conseguir a nossa comissão, iludindo-nos, quantas vezes!

Conheci um destes mascarados que, quando ia para uma romaria das mais importantes, de manhã cedo ia ao talho onde com prava um bom bife que depois, com o auxílio duma agulha e linha, amarrava a um braço, pouco acima do cotovelo; Depois uma camisa e fato rotos completavam o cenário, de modo que poucos lhe recusavam a esmola, julgando ver ali um asqueroso cancro, cancro que ele à noite saboreava, regando o com boa caneca, pois a colheita havia sido rendosa.

Só nessa altura eu compreendi quanta razão tinha

(Continua na 4.ª página)

EFEMÉRIDES

Em 1 de Abril de 1205 — reinava em Portugal D. Sancho I; pastoreava a diocese de Tai o Bispo D. Pedro; era Senhor de Valadares, Martinho Peres, e na Vila de Melgaço eram juizes Paio Garcia e João Rodrigues — perante o tabelião Martinho, foi feito um contrato entre o Abade de Fiães, D. Domingos, com sua Comunidade, por um lado, e André Garcia e seu pai, o arcediogo de Valadares, Garcia Nunes, por outro, tendo por objecto a igreja da Vila de Melgaço <... que est edificada prope portam... > — que

está edificada ao pé da porta... donde se originou o crisma: — S.ta Maria da Porta...

Ora, se bem interpreto a letra deste contrato — que vem a fls. 95 e 95 V.º do célebre *Livros das Datas* — deduzo que o mesmo estipulara, mais ou menos, o seguinte:

Por morte daquele Arcediogo, o já falado André Garcia, pagaria anualmente ao Convento de Fiães 8 soldos pela igreja em questão e por morte dele, André, passaria a mesma igreja na

(Continua na 4.ª página)

DA VILA

MARÇO, 25

Tem havido folto, muita falta, de peixe fresco...

Desde há alguns anos a esta parte que entre nós o abastecimento de peixe fresco deixa tudo a desejar; porém, sempre que chega a quadra quaresmal o caso toca os confins da irritação, pois até parece mesmo que uma força, de inspiração diabólica, ocultamente, predispoê as coisas de modo a que sejamos constringidos a infringir os preceitos da Santa Mãe Igreja, arredando semanas seguidas destas paragens este precioso alimento, o que, além do inconveniente apontado, causa graves transtornos na economia doméstica de cada um. Que penúria... será que o mar já não deita cá para fora mais pescado..?

Quem nos vale é um ou outro contrabandista que, uma ou outra vez, lá consegue fazer chegar até nós algum peixito trazido à sucupa da outra banda, amenizando, assim, em parte, a nossa precária situação.

====

Ora a nós parece-nos que o problema do abastecimento de peixe fresco ao concelho seria de fácil solução, sabido que no recente tratado comercial luso-espanhol está autorizada a importação de certa quantidade de pescado fresco de Espanha para Portugal. Bastava, portanto, que um melgacense — um melgacense de boa vontade, idônio e com pretensões a triunfar na vida — abrisse aqui uma peixaria, dotada de todos os requesitos modernos, incluindo frigorífico, onde se havia de vender — porque o meio é pequeno — peixe fresco, nem só importado da nossa costa como também da de Vigo; peixe seco (bacalhau, polvo, arria, etc.); peixe em salmoira (caras, linguas e buchos de bacalhau, atum, toninha, etc.) bem como todas as conserva de peixe enlatado.

Repetimos — o nosso meio é pequeno, mas com persistência e honestidade — quer-nos parecer que seria suficientemente grande para assegurar o futuro dum estabelecimento neste género. Pena é que ninguém tome a iniciativa...

P. S. — Escrevemos esta local em 19 do corrente e desde então o abastecimento de peixe tem sido razoável, o que não in-

valida a nossa prosa, porquanto se trata dum caso meramente esporádico.

* * *

Leitor não esqueça... — ...que no próximo dia 3 deve adiantar o seu rélogio (se tem...) de 60 minutos, entrando assim na hora de Verão;

...que no mesmo dia, à porta da igreja Matriz, fin da a missa dominical, se há de proceder à arrematação do tradicional «Ramo da Honra» — o direito a uma noite de pesca que a Confraria do SS. Sacramento desta Vila tem nas pesqueiras do rio Minho, desde S. Marcos à foz do Pontepedrinha,

...que no dia 5, na mesma igreja, realizarse á a desobriga geral; logo, portanto, se o não fez no dia 12, tome boa nota, e

...que a Páscoa este ano, como sempre, calha a um domingo e é já no dia 10. Tome também nota e vá preparando o competente «foliar»...

Pró Imaculada Conceição — Numa casa da especialidade, da cidade de Braga, já está a ser executada a lápide que, na nossa igreja Matriz, há de ficar a assinalar o último Ano Maria no, devendo o seu descerramento ter lugar em tempo que oportunamente no ticiáremos, se Deus quiser.

Novo jardineiro municipal — Viado da ridente povoação da Parede, conhecido de Cascais, tomou há dias posse do cargo de jardineiro deste Município o sr. António Pocinho que nos dizem ser pessoa conhedora do seu officio, pelo que, é de presumir, a nossa Vila, dentro em pouco, vai, finalmente, poder mostrar os seus jardins aos forasteiros.

O'bito — No passado dia 21, foi a sepultar a sr. Rosa Francoso, de 83 anos, desta Vila, que era geralmente estimada. Sentimos.

Mês de S. José — Tem sido muito frequentados os exercícios que em honra do Patriarca S. José se vem realizando na Matriz desta Vila, mesmo de homens.

No dia 19, na referida igreja, houve missa, acompanhada a cânticos, sendo numerosos os fiéis que se abeiraram da Mesa Eucarística para receberem o Pão dos Anjos; e, no geral, o povo guardou o dia do esposo da SS. Virgem Maria.

Estrada nova — Na es-

trada que desta Vila segue para Lamas e Castro, ali para Pomares e Cubalhão, a J. A. E. vem procedendo à plantação de bétulas (vidoeiros) que, indubitavelmente, quando crescidas, seriam de admirável efeito, se o gado caprino e, sobretudo, a canalha as respeitassem.

HA-DE haver bons trinta anos que isto acontece; sim, bons trinta anos, antes para mais do que para menos...
No cemitério da Vila, o popular «Trauliteiro» — de sua graça, António da Rocha — fleumáticamente, cavava a cova para determinado cadáver que na capela do mesmo aguardava inumação: Caia a tarde, o tempo estava sereno e o silêncio era apenas cortado pelos golpes cadenciais e abafados da picareta; fora disto ouvia-se o zumbir duma mosca e até a lenta respiração da «Pantufa» — a cadelinha daquele coveiro, que a poucos passos dali, muito enroscada contra os buxos, despreocupadamente batia uma soneca.

De repente, ao «Trauliteiro» afigurou-se-lhe ter ouvido um ai muito gemido, assim como um lametoso queixume saído das entranhas da terra. Simultaneamente, suspendeu a picareta e a respiração, pondo o ouvido à escuta.

Novo gemido, mas desta vez mais nitido e prolongado, se fez ouvir.

Mestre «Trauliteiro» para certificar-se de que não estava a ser vítima de qualquer mistificação, com voz

trada que desta Vila segue para Lamas e Castro, ali para Pomares e Cubalhão, a J. A. E. vem procedendo à plantação de bétulas (vidoeiros) que, indubitavelmente, quando crescidas, seriam de admirável efeito, se o gado caprino e, sobretudo, a canalha as respeitassem.

C tempo e a agricultura — A Primavera entou com chuva, mas a temperatura mantém-se bastante amena.

— A os interessados, lembramos que em Abril podem semear: — abóbora, ras, agriões, aipo, alfaces, (todas), cenouras, coentros, couves diversas, (especialmente couve flor), e repolhos), ervilhas, espinafres, feijões, linho, melancias, melões, mostarda, pepinos, pimentões, rabanetes, salsa e tomates.

— Intensifica-se a plantação de batatas; ultimam-se as enxertias; nas terras de sequeiro fazem-se as sementeiras de milho e feijão; tosquia-se o gado lanífero, e vão-se preparando os pulverizadores e enxofre adedras.

Abril no principio ou no fim é ruim.

PRADO, 27

Autêntica...

enérgica e intimativa, chama a cadela:

— «Pantufa!» para aqui já!

A cadeliha, muito humilde, agitando a cauda e fazendo dengulices, acercou-se.

Nova expectativa e... terceiro gemido se fez ouvir.

Não foi preciso mais nada. O «Trauliteiro», que nunca creu em almas penadas, já não tinha a menor dúvida, «aquilo», era uma com toda a certeza. Dum salto, como que impellido por mola invisível, achou-se à superfície da terra e, sem dizer água-vai, mais veloz do que um gamo, de satou a correr em direcção ao muro — pois ele na sua aflicção nem procurou a porta da saída... — para o transpor quando por detrás de si uma estridente gargalha da se fez ouvir. Voltou-se e, mais pálido do que o tal cadáver que na capela aguardava acomodação no seio da terra, com muito custo, pode dizer:

— Caramba! ti Luís, partidas dessas não se pregam...

Fora meu pai, meu saudoso pai, — que tinha graça, e grande predilecção por estas maganices — quem, escondido entre os buxos, o lograra com aquela peça.

* * *

Vindos de Lisboa, e para efeitos de partilhas, estiveram nesta freguesia

Paços, 26

Desobriga — No dia 15 deste mês realizou-se a desobriga Pascal, nesta freguesia de Paços a qual foi muito concorrida de fiéis.

Despedida — Foi no dia 19 que de nos se despediu o nosso amigo e conterrâneo, que entre nós passou quatro meses de férias: o sr. Osvaldo de Sousa. Partiu para Lisboa, para dali iniciar a sua grande viagem para Africa, onde presta serviço como guarda-livros de uma companhia de diamantes.

— Depois de terem passado dois meses e meio em Lisboa na companhia de sua boa família, chegaram aqui no dia 16 o nosso bom amigo Sr. Capitão Alberto José Luís, e sua Ex.ma Esposa.

O Sr. Capitão é o Presidente desta Junta da freguesia de Paços e a freguesia toda tem os seus olhos postos no Sr. Capitão, cuja dedicação e competência são de todos conhecidas.—C.

o nosso estimado amigo e assinante sr. José Manuel Gomes Calheiros e seu irmão, sr. Manuel Lourenço Gomes Calheiros.

— Pelo rev. sr. P. e Albertino Pereira, e parece que pela quantia de 225 contos, foi recentemente adquirida a quinta de Traz do Coto, propriedade que foi de D. Idalina Correia Pires, da Vila, e anterior doente de Manuel Inácio Gomes Pinheiro (Morgado da Serra).

— Na pretérita segunda feira, dia 14, realizou-se aqui a desobriga quaresmal, acto que esteve muito concorrido.

— Vem edificando uma garagem junto à sua residência, no lugar do Souto, o nosso prezado amigo sr. Anselmo Dantas.

— E mais não sei.—C.

FAZ...

... no dia 3 sessenta e um anos que faleceu, na Vila, D. Ludovina Rosa Monteiro de Vasconcelos Mourão Passos, casada que foi com o médico dr. Francisco Luís Rodrigues Passos;

... também faz no dia 10 trinta anos que se finou, em Prado, a sr. Tereza de Jesus Esteves, mãe do consagrado Mestre-pintor sr. Justino José Gomes; ... e no dia 13 faz dezoito anos que faleceu, em Rouças, o sr. Ladislau Fernandes de Barros.

Que repousem em paz.

S. Paio, 19

Depois de bastantes meses de sofrimento, faleceu, no lugar da Ponte, a sr. Maria Rosa, esposa do grande trabalhador Francisco Fernandes. Que descanse em paz.

— Realizou-se, no passado dia 3, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Augusto de Carvalho, do lugar da Devesa, com a gentil menina Isaura Vaz, do lugar de Loviô, da vizinha freguesia de Rouças. Oxalá que a lua de mel nunca se lhes acabe.

— Está um pouco adoadada do reumatismo a simpática anciã sr. a Guilhermina Gonçalves, do Pombal. Estimamos as suas rápidas melhoras.

— Parte brevemente para França o sr. Germano Alves, um novo e simpático vizinho do Nogueiral.

(Continua na 3.ª página)



SE QUER TER BOAS COLHEITAS ADUBE COM NITROPHOSKA BASF

O adubo completo, de modo geral aconselhado para todas as terras e culturas.

EM COBERTURA, EMPREGUE

NITRATO DE CAL BASF

Adubo granulado, com 15,5 oje de azoto e cal activa.

Nitrato de Amónio Calcário BASF

Magnifico adubo granulado com cal activa e elevada percentagem de azoto (metade de acção lenta, e metade de acção imediata), recomendável para todas as culturas exigentes de azoto, em adubações simples ou mistas, em fundo como em cobertura.

Orgânica, L.^{da}

PORTO—Rua de Santa Catarina, 753—Telef. 29641/2
LISBOA—Rua da Madalena, 97-2.º—Telef. 28208

AGENTE EM MELGAÇO:

Francisco de Sousa Cardoso

Chaviães, 24

Dirijo-me pela segunda vez ao bom povo desta freguesia que temos de tomar a iniciativa para reconstruir o Santuário ou alminhas do Senhor do Socorro no lugar das Lages. Parte do seu telhado já caiu ao chão e o restante dentro de pouco tempo acontece o mesmo. Não vos peço para uma festa de grande pompa porque desta só fica a lembrança e nada mais. Peço-vos para uma obra de grande valor espiritual que os nossos antepassados nos legaram como bons católicos que eram e nós temos obrigação de transmitir aos nossos filhos e estes aos seus.

Agora que passa a estrada na sua frente é vergoso para nós termos estas alminhas tão mal tratadas e com o seu arranjo concorremos para a boa reputação nossa e da nossa freguesia porque mostramos ser bons católicos e muito civilizados. Daqui em diante vamos com certeza ser muito visitados por muitas pessoas de fora pelo menos no verão pois graças a Deus e às nossas dignas autoridades já chega o turismo até aqui e é indispensável que não vão ser impressionados da nossa freguesia e do nosso povo.

Este meu apelo é extenso a todos os bons filhos

desta freguesia que vivem no estrangeiro e que amam a sua terra pois foi a que lhe serviu de berço e que nunca devem esquecer para nos enviarem as suas ofertas ajudando a este tão, santo e útil melhoramento. Avante pois meus caros amigos que onde todos ajudam nada custa.

Mostremos ao mundo que somos católicos e autênticos portugueses; e quando a comissão for à vossa porta angariar donativos, sede generosos dando tanto quanto vos for possível porque o restauro do nosso Santuário não fica barato.

Novo mordomo—Devido aos seus muitos afazeres e por absoluta falta de tempo disponível acaba de pedir a demissão de mordomo sacristão da nossa igreja o nosso grande amigo sr. Jaime F. Rodrigues que com tanta dedicação e zelo desempenhou este cargo durante alguns anos.

Bondoso e agradável para com toda a gente o seu afastamento vai ser muito sentido e nós agradecemos-lhe a muita dedicação que sempre nos dispensou. Para o substituir foi nomeado o nosso amigo sr. António Esteves, do lugar da Igreja. É um rapaz novo cheio de energia e boa disposição e com a necessária prática para exercer este elevado cargo.

Dotado de excelentes qualidades morais e espirituais a escolha não podia ser melhor e a nossa igreja e o povo tem muito a esperar deste novo empregado.

Desejamos-lhe todos muitas felicidades.

Pontos nos II—Bem haja o sr. presidente do nosso município em convidar os proprietários que tem muros e fundais com frente para a nossa estrada Viso Igreja Cemitério fazendo-lhes ver a grande necessidade de alindar esses muros ou fundais pois o proveito é nosso.

Não há razão de recusa porque esta reparação é barattíssima. Qualquer proprietário com algumas dezenas de escudos faz a reparação necessária naquilo que é seu, dando assim uma prova de gratidão às nossas autoridades por nos dotarem com este grande melhoramento.

Aniversários—Completo mais uma risonha primavera no dia 22 p. passado a menina Maria Emilia de Carvalho, activa regente escolar no concelho de Ponte da Barca.

Por esse motivo foi muito felicitada. — C.

Rouças, 28

Realizou-se nesta data o segundo confesso que foi muito concorrido, sendo de 281 o número dos que se desobrigaram.

— Uniram-se em matrimónio Manuel Esteves, da Aldeia e a menina Rosa Fernandes, de Bilhões.

— Também realizaram o seu casamento António Rodrigues, da Alcobaça e Maria Fernandes, da Eira.

E está para breve o casamento da menina Elvira Esteves, de Loviô com o sr. Manuel Cândido da Ribeira, de Chaviães.

A todos muitas felicidades.

— Foram nomeadas as novas Comissões das festas. Para a do Santíssimo é juiz o sr. António Manuel Alves, e substituto o sr. Manuel Coelho, ambos do lugar da Igreja.

Para a de Santa Maria, são juiz o sr. António Rodrigues, dos Carvalhos e substituto o sr. Agostinho Lourenço, dos Pereses. Temos homens e temos as respectivas festas.

S. Paio, 19

(Continuação da 2.ª pág.)

Boa viagem é o que lhe apeteçamos ao querido amigo.

— Encontra-se em tratamento na cidade do Porto o nosso amigo sr. Manuel do Colmeal. Deus queira que volte depressa ao meio familiar com perfeita saúde.

— Em serviço, passou por esta freguesia o Ex.º Senhor Director Escolar de Viana do Castelo.

— Há dias fomos informados que pessoas de fora da freguesia, mas com residência nesta, costumam fazer despejos de imundícies no rego de água de consumo dum certo lugar. Prevenidas essas pessoas «civilizadas» para que não continuem, porque, caso contrário, informaremos as Autoridades Sanitárias.

— Aos Ex.ºs Senhores Director, Redactor e preza dos Colegas desejamos umas alegres e santa Páscoas. — C.

Por Paderne

A nossa Junta de Freguesia — Principiou com o go de bem a nossa junta de freguesia, pois além do muito que tem que fazer começou com:

Por troca de correspondência com a sua colega de Cousse, vão partir o monte aberto da Tenreira, para assim poderem ser autuados os que andarem fora da lei.

Por meio de um officio expôs à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais o estado lastimoso em que se encontra o nosso velho Convento, sabendo-se já que em breve vão recomçar as suas obras.

No dia 23 principiaram a compor o caminho público das Fornalhas, que estava em péssimo estado. Até hoje ainda não houve multas para os faltantes, pois o povo vai-se convencendo de que tem de cumprir.

Também por tentativa de prejuizos de terceiros deliberou aplicar a multa de 150\$00 a Rosa Lobato, do lugar de Covêlo, por a mesma querer fazer uma

parede à face do caminho público no lugar do Pinheiro e que tirava a passagem para herdades vizinhas.

Era assim que todas as juntas deviam fazer, para assim Paderne não ser reprovada.

Nova fábrica para fariñar — No lugar de Midão vai ser instalada uma nova fábrica a óleos para fariñar milho e centeio, pertença do Sr. Adelino Domingues, do lugar de Crastos.

Novo comércio—Vai ser instalado no lugar do Peso, um novo comércio de mercearias finas, salão de chá, etc

Segundo informações ainda este ano ficará a funcionar.

Felicidades aos proprietários que assim pretendem engrandecer a sua querida terra.

Visitantes ilustres — De passagem por os postos da Guarda Fiscal, tivemos o prazer de cumprimentar o ilustre Sr. Capitão Comandante da Companhia Manuel Maria Barreto de Magalhães. — C.

3 Direcção-Geral de Saúde

Delegação de Saúde do Distrito de Viana do Castelo

EDITAL

A Delegação de Saúde do Distrito de Viana do Castelo torna público que os trabalhadores das indústrias e comércio de subsistências alimentares constantes da Portaria n.º 15.184, de 30 de Dezembro de 1954, devem apresentar-se a exame médico nas subdelegações de saúde dos concelhos da sua residência para obtenção do boletim de sanidade nos meses seguintes:

JANEIRO

Trabalhadores da indústria de panificação incluindo os distribuidores e vendedores de pão;

FEVEREIRO

Pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o empregado na indústria de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite;

MARÇO

Pessoal de fábricas de refrigerantes, bem como de fábricas de cerveja, de sumos de frutos e de xaropes;

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

Pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, boatequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias, mercearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados;

Grilo. Grilo. Grilo

(Continuação da 1.ª pág.)

o falecido Sr. P. e António Avelino Douteiro, quando numa ocasião em que eu lhe disse que Deus não tinha andado bem em dar muita inteligência a crianças pobres que afinal, por falta de meios, não poderiam ir além do 2.º grau, enquanto as dos ricos, em bora, por vezes, duras que nem uma rocha, dão entrada nas universidades, e assim, a cada passo, vemos tantas nulidades.

Era assim que eu dizia, repontando aquele ilustre sacerdote: — cala-te, que um pobre se não fosse inteligente, ainda seria mais desgraçado. Precisa ser inteligente para ver se enfia o rico pelo fundo duma agulha...

Grilo.

Efemérides

(Continuação da 1.ª pág.)

tegra à posse do citado Convento. Isto é — ou o que julgo ser — o espírito da letra do tal contrato. Simplesmente... o Convento de Filões, que eu sabia, nunca possuiu a igreja de Santa Maria da Porta da Vila de Melgaço na integrity, mas, tão somente, a metade, já que a outra metade pertencia ao concelho...

* * *

No mesmo dia e mês de 1905, a Administração do Concelho de Melgaço, que funcionava no prédio onde agora está o «Cine Pelicano», mudou para a Calçada, para as casas de morada hoje pertencentes ao sr. José Maria Pereira e ao tempo do rev. António Avelino do Outeiro, de Paços.

* * *

Em 5 de Abril de 1919, com 82 anos, faleceu em Rouças, na sua casa da Pombeira, o rev. José Manuel Alves Salgado, filho de António Caetano Alves Salgado e irmão de António Justiniano Alves Salgado, portanto, tio-avô dos nossos ilustres Director e Redactor.

Como a quase totalidade dos clérigos do seu tempo, militou no partido regenerador, o que lhe acarretou vários dissabores por parte dos progressistas. Em certa ocasião, a Câmara de Melgaço — que era progressista dos quatro costados... — entendeu processá-lo por ele ter ocupado determinado logradouro junto ao caminho público, ao qual ela se julgava com direito. Aquele sacerdote provou no tribunal que o terreno era seu; ganhou a questão e, como não podia deixar de ser, a Câmara foi grandemente gozada pelo seu fiasco, tendo os regeneradores concelhios de então embandeirado em arco. Era homem fêso...

Oficialmente, o seu nome completo era, como ficou dito, José Manuel Alves Salgado, mas ele ampliava-o sempre com um de Castro. Podia-o fazer... por sua mãe, Rosa Joaquina de Castro, oriunda de S. Paio.

* * *

E em 11 de Abril de 1948 com a exibição da película «Amor Triunfa» com Deanne Dwyer no principal papel, foi inaugurado, nesta Vila, o CINE PELICANO.

Mário

SOCIEDADE Parada do Monte, 22

Aniversários

Fazem anos: — hoje a sr.a D. Isaura Gomes de Sousa e a menina Maria Cândida da Cunha Esteves; no dia 5 os jovens António da Ascensão Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 7 o jovem Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8 a sr.a D. Venância Delfina Gomes Calheiros de Sousa; no dia 9 o sr. Luís Manuel Fernandes Pinto; no dia 10 a menina Maria Alice de Lima; no dia 11 o sr. Jaime Macker Gonçalves, a menina Maria de Nazaré Rodrigues de Araújo e o jovem Eduardo Henrique Pinto Ribeiro, e no dia 14 os srs. Gilkerto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

Nascimento — Na Maternidade do nosso Hospital, nasceu, há dias, uma robusta e linda menina, filha do sr. Aprígio de Abreu Cerqueira e de sua extremecida esposa, sr.a D. Maria Guisele de Sousa Cerqueira. Tanto a mãe como a recém-nada passam bem.

CASAMENTO

No Santuário de Fátima, em 14 de Março, realizou o seu casamento com Álvaro Bastos Pinto, a Sr.a D. Maria Madalena Cunha, que durante anos foi muito digna professora em Rouças.

Na nossa terra, a Sr.a D. Maria Madalena agradeceu a simpatia de toda a gente, pelo seu carácter nobre, sua educação esmerada e competência profissional. O marido é pessoa muito prezada, da Vila de Fafe.

Que a Santíssima Virgem de Fátima abençoe e acompanhe sempre este ditoso lar.

A' Sr.a D. Maria Madalena e a seu marido, os nossos cumprimentos de muitas felicidades.



As mais lindas rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
A'rvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis a

Moreira da Silva & F.ºs L.ºda

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Temos a louvar a nossa Junta de freguesia pelos seus primeiros trabalhos do amanhã dos caminhos. Pois tem-se procedido ao concerto dos mesmos, e ficaram muito bons.

Houve alguns faltosos, mas muito poucos, e os que faltaram, faltam sempre. Os nossos caminhos podiam estar como umas estradas se houvesse um pouco de boa vontade do público. Agora pedimos à nossa Junta para avisar para o caminho da Minho teira que está uma verdadeira calamidade; e com um pouco de boa vontade do povo desta freguesia o caminho arranjava-se.

Pois onde todos ajudam nada custa, e aquele caminho todos nós temos que passar por ele. Portanto todos nós temos o dever imperioso de ajudar. Continuam a partir para a França, quase todos os dias, rapazes desta freguesia que vão procurar na aquela progressiva nação pão para si e para os seus.

O tempo e a agricultura — Finalmente após uns 15 dias de bom tempo, veio a tão almejada chuva que veio encher os nossos lavradores de alegria. Pois os pastos estavam completamente secos devido às grandes geadas e nevadas que tem caído. Agora já os pastos e as eivas parecem outros.

Nascimento — No dia 17 deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.a Maria Domingues, esposa do Sr. Manuel de Carvalho, do lugar de Cortegada. Mãe e filho encontram-se bem. — C.

A NOSSA TERRA

no peno dos escritores Mãe Verde

POR JÚLIO DANTAS

No meu último passeio pelo alto Minho, conheci um excelente velho, João Maldonado d'Anha, fidalgo que tinha o seu solar em Melgaço, com grande casta de lavoura, e que, sabendo-me hóspede duma terragem que ele considerava suaves, pôs à minha disposição o seu automóvel.

— Vamos hoje a Paderne? — disse-me ele um dia depois do almoço, quando sentados nas nossas cadeiras de junco, olhávamos a vaga névoa azul que envia, no horizonte distante, a serra galega de S. Fins.

— Tem alguma coisa que ver?

Continua no próximo número

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 15 de Abril de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 3

A nossa terra na PENNA DOS ESCRITORES

Mãe Verde

por JÚLIO DANTAS

NO meu último passeio pelo Alto Minho, conheci um excelente velho, João Maldonado d'Anha, fidalgo que tinha o seu solar em Melgaço, com grande casa de lavoura, e que, sabendo-me hóspede duma terra que ele considerava sua, pôs à minha disposição o seu auto móvel.

— Vamos hoje a Paderne? — disse-me ele um dia depois do almoço, quando, sentados nas nossas cadeiras de junco, olhávamos a vaga névoa azul que envolvia, no horizonte distante, a serra galega de S. Fins.

— Tem alguma coisa que ver?

— Uma árvore.

— Árvores, há em toda a parte.

— E um convento em ruínas.

— Nesse caso, vou.

— Pois olhe que a árvore ainda é mais bela do que o convento. Uma noqueira que deve ter seis séculos.

O carro esperava-nos já, na estrada. Faiscavam os metais da "limousine". Lá estavam os cães.

Arbo, pequeno lugar fronteiro, uma gaita de foles e um bombo — "a música del país" — tocavam uma "muiñeira", monótona. Aca-

bei de fumar o meu cigarro, para me livrar dos cães da música, consenti no passeio.

— Vamos lá ver, então, a árvore de Paderne!

Daí a pouco, o automóvel levava-nos, deixando para trás de nós uma nuvem de poeira. Fomos subindo a montanha, por uma estrada de curvas, peremptas, vendo de quando em quando serpear lá baixo, agora entre frageudos ne-

gros, logo entre pinhais verdejantes, a fita de prata do rio Minho. As voltas eram tantas que, por várias vezes, desorientado, não percebi para que lado ficava a Espanha e para que lado ficava Portugal. Passamos a ermida da Senhora da Ourada, jóia romana pré-histórica, jóia pedreira, desde a sineira da empena até às treze voltas do pórtico, para a escorrer ouro ao sol e cortamos à mão direita

por uma congosta aberta entre latadas sombrias, para além das quais, dum lado e doutro, se alongavam os campos de milho, dum verde metálico, e surgiam de espaço a espaço os «ca-nastos» — espigueiros minhotos montados sobre pilares altos de granito — em que os pequenos lavradores encasilhavam o pão. A atmosfera refulgia. Num ca-sal, mulheres de saiote amarelado loiras como galegas, cantavam, espadelando o linho, dez minutos depois chegávamos a Paderne.

Uma mão cheia de casas negras a cabrear numa encosta fragosa, já nos primeiros contrafortes da serras de

este simpático mensário, que, sob a competente direcção do nosso querido amigo e distinto colaborador rev. sr. P.e Manuel António Bernardo (Pintor) se vem editando na linda e progressiva freguesia de Riba de Mouro, do visinho concelho de Monção, em trou, em 10 do corrente, no seu terceiro ano de publicação.

Por tal motivo, enviamos-lhe as nossas saudações, com votos ardentes para que festeje muitos aniversários.

— *(Continua na 4.ª página)*

Aos Assinantes

Aos prezados assinantes no estrangeiro, pedimos a fineza de li- quidarem o pagamento da sua assinatura.

Como aqui já lemos, esta tem de ser adiantada, pois são muitos os encargos com o correio.

Veja se tem a sua em dia.

«Voz da Nossa Terra»

Este simpático mensário, que, sob a competente direcção do nosso querido amigo e distinto colaborador rev. sr. P.e Manuel António Bernardo (Pintor) se vem editando na linda e progressiva freguesia de Riba de Mouro, do visinho concelho de Monção, em trou, em 10 do corrente, no seu terceiro ano de publicação.

Por tal motivo, enviamos-lhe as nossas saudações, com votos ardentes para que festeje muitos aniversários.

ORI... ORI... ORI

Penhorado agradeço as tão elogiosas como imerecidas referências feitas aos meus escritos na «Voz de Melgaço».

De que a Câmara é quem lê os meus escritos com a maior atenção, tenho a certeza. E mais teria que ler, se, por vezes, não estivesse o trânsito interrompido.

Prossigamos! Pobres não devia haver, mas tem de havê los.

O que eu não queria é que os mascarados andassem de mistura com os verdadeiramente pobres:

Na freguesia de Fornêlo, Vila do Conde, há um homem que se ocupa em tomar conta de bicicletas nos dias de feira, e há 5 feiras por semana aqui em volta, podendo apurar nesse serviço 6 a 800\$00 mensais. Possui, além disso,

prédios que valem mais de 50.000\$00, e sua esposa é uma grande contratadeira de galinhas; mas, como lhe foi amputado um braço, nas horas vagas, vem-lhe por aí de mistura com os pobres, de porta em porta.

Em Vil.r do Pinheiro há um fulão, que, com a sua cantiga, consegue fazer o mais pintado, pois diz ter-lhe arduo a casa que conseguiu reparar com esmolas dos benfeitores e agora diz elle: «está me a chegar a tela e não tenho dinheiro para a pagar...» Quem é que não cai?

Quando afinal o incêndio foi só na cabeça dele e na carteira do benfeitor.

Na freguesia de Mosteiro há um homem a quem um lavrador dava casa e 150\$00 mensais e mantido, com o encargo de olhar por um moinho, segar er-

Melgaço quer progredir NOVO TALHO

Tudo o que venha melhorar a vida do povo da nossa terra tem nas colunas de «A Voz de Melgaço» franco e jubiloso acolhimento.

Ora um dos melhoramentos que mais interessam a qualquer terra é o que diz respeito à alimentação e à higiene.

Parece que ninguém estará em desacordo com esta informação, a começar pelos zelosos vigilantes da saúde pública e da saúde de cada um como são os médicos.

Ora apareceu, alguém, que deseja montar nesta vila um talho, com todos os requisitos de higiene, desde a água corrente para a lavagem até aos frigoríficos indispensáveis, além do mármore que, além do embelezamento, muito ajuda à limpeza que se impõe nos talhos.

Não somos contra ninguém; somos pelo público e, consequentemente, pelo fornecimento mais higiênico e mais económico da carne ao consumidor.

As pessoas não valem, quanto ao serviço do público, senão em ordem ao melhor serviço do mesmo público.

A Câmara Municipal, depois da informação, objectiva, inteligente e esculpida do digmo Veterinário Municipal, autorizou a construção do novo talho.

E' evidente, que um novo Talho, com todos os requisitos modernos — e isto é que deve ser rigorosa a vigilância da Câmara — como o frigorífico, vem dar possibilidade de abastecimento a Castro Laboreiro.

Se se alarga o consumo de carne, aumenta-se a possibilidade da mancha e, consequentemente, da venda de gado.

A economia concelha beneficia largamente.

Damos, pois, o nosso inteiro aplauso à iniciativa, no que secundamos as decisões tomadas pelo muito digno Veterinário Municipal e pela Câmara.

Aguardamos, pois, a ordem de quem de direito para que esta bela iniciativa se realize, sem demora, pois todos os melgacenses a aguardam com ansiedade.

— 0 —

Nota-se muito a falta de carne, principalmente na época balnear, tudo isto motivado, talvez, pelo pouco interesse dos marchantes em bem servir o público olhando só aos seus interesses, pois que, não se importando com o abastecimento do concelho, preferem vender a carne por junto para os hotéis das águas, não sendo raras as vezes em que não há carne à venda.

Castro Laboreiro, freguesia importante do nosso concelho e que diariamente é servida por uma carreira de camionete, tem por diversas vezes pedido carne por pessoas que di-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Da Vila

ABRIL, 11

Surrexit Dominus -- Aleluia!

... E o Anjo do Senhor disse-lhes:
(Vinha ralando o terceiro dia...)
— Porque bu-cais entre os mortos
Quem da morte triunfaria...?
Já aqui não está... ressuscitou!...
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

RODERICUS

—o—

Reparos e sugestões

A RUA DO RIO DO PORTO

Les longes sont stériles, scules les critiques sont une source de progrès! — (De certo guia automobiliático, organizado e editado pelos Serviços de Turismo de Michelin & Comp.^{as}).

VEM tomando vulto o projecto do alargamento e repavimentação da rua do Rio do Porto.

Com o devido respeito para com todos os adeptos deste empreendimento, que remos dizer aqui que, para já, há em Melgaço pelo menos um melgacense discorrendo em que a Câmara contraia quaisquer empréstimos para aquele fim — e esse melgacense é o autor destes reparos.

— Mas não concorda porque? porque esta artéria não carece de ser melhorada?...

Meu Deus, não! — Não concorda porque, no seu modesto modo de ver, entende que = mesmo que lhe dêem as voltas que quizerem; que enterrem nela somas de dinheiro; que se esfalfem; em suma, que façam o que entenderem = a rua do Rio do Porto — porque já nasceu torta — sempre há-de ser preciso descê-la a pique para logo subirla do mesmo modo, o que equivale a dizer: nunca dela se fará a apeteccida entrada a que a nossa Vila tem jus.

— Mas a Vila precisa duma entrada, porque a Calçada...

— Evidentemente que sim: Nisto estamos todos de acordo. Mas então aca-be-se, ou melhor, abra-se a avenida que há uns 100 anos está projectada do canto nascente da Praça da República à ponte do Pombal (Rio do Porto de cima) ou realize-se o sonho do grande Hermene gildo Solheiro — que ele revelou a poucagente, por que era pouco comunicativa... — a construção duma ponte em betão armado, lançada da Estrada Nacional aos Paços do Concelho e em qualquer dos casos,

particularmente no último, Melgaço ficará com uma entrada digna — uma entrada à sua altura.

Pelo amor de Deus, não se entere mais dinheiro — sobretudo emprestado — na rua do Rio do Porto porque não poderá luzir e até porque ainda não de correu um lustro que nela se gastaram um par de contos para a pavimentar, trabalho que a desfazer-se agora, como se pretende, indubitavelmente há de ser classificado de esbanjamento dos dinheiros municipais. De resto, a Câmara, na freguesia da Vila, tem muito onde gastar dinheiro e em melhoramentos mais úteis e mais instantes, porque a Vila não é só o aglomerado urbano que a constitui, mas também os seus numerosos povoados suburbanos que no tocante a caminhos, foute-nários, etc., etc., estão pessimamente servidos.

Obito — Na rua da Calçada, em casa da família Pires Teixeira, faleceu, no dia 25 do mês findo, a sr.a D. Olinda de Andrade Meireles, viúva; de 74 anos, natural do Pará, Brasil. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, tendo, pelo percurso, sido organizados várias turnos.

A toda a família enlutada, em especial a sua irmã Ex.ma Sr.a D. Alice de Andrade Oliveira, aqui deixamos consignada a expressão sincera do nosso sentimento pesar.

Feiras e mercados — Realizou-se ante ontem, nesta Vila, mais uma feira de gado, devendo a próxima ter lugar no dia 3 do corrente.

No mercado semanal, realizado no mesmo dia e que esteve extraordinariamente concorrido, vendeu-se: — milho a 8\$50 o meio decalitro; centeio a 11\$00 idem; feijão branco entre 18 e 20\$00 idem, feijão rajado a 15\$00 idem; feijão frade a 14\$00; batata-semente (da região) a 35 escudos o alqueire de 30

PRADO, II

VISITA PASCAL — NASCIMENTO
OUTRAS NOTÍCIAS

Com o brilho dos anos anteriores, realizou-se hoje a visita pascal a esta freguesia, em cujo acto o nosso rev. Abade, sr. P.e Firmino Augusto Gonçalves, foi coadjuvado pelo inteligente seminarista e nosso querido amigo rev. sr. António Esteves, de Rouças.

A ornamentação da Cruz, que este ano esteve a cargo da sr.a D. Maria Rosa da Silva Calheiros, surtiu um trabalho de tão surpreendente e aliciente efeito que, sem favor, se pode classificar como uma pequena obra-prima. Belo em todo o sentido da palavra!

Na freguesia de Re

litros; batata para consumo (idem) a 1\$70 o quilo; cebolas a 3\$00 idem; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$00 a dúzia; cabritos (vivos) à razão de 10 escudos o quilo; boms molhos de grelos desde \$50 cada; laranjas a 2\$50 a dúzia.

Vida religiosa — Como noticiamos, teve lugar, no pretérito dia 5, na matriz desta Vila, o confesso geral, acto que esteve muito concorrido, graças a Deus.

— Na mesma igreja, realizou-se no dia 7, quinta-feira da Ceia do Senhor, a costumada Exposição do SS. Sacramento, que também teve extraordinária concorrência de féis.

— E hoje realizou-se a visita pascal que, como sempre, decorreu com muito brilho e exuberante animação.

Peregrinação a Fátima — A sair desta Vila no próximo dia 9 de Maio, está organizada mais uma grandiosa peregrinação, ou excursão, a Fátima, com passagem por Alcobaça, Nazaré, etc., e regresso no dia 14, cujo preço é de 285\$00 com inscrição imediata.

Para os poucos lugares vagos que restam, devem os interessados tratar com o seu organizador — o muito digno Abade desta Vila, rev.do sr. P.e Justino Domingues.

O tempo e a agricultura — Verdadeiros dias de verão que vem fazendo, excessivamente quentes para a quadra em que estamos.

— Os vinhedos reben-taram bem; as árvores de fruto mostram-se exuberantemente cobertas de flores, e as demais culturas, para já, também satisfazem.

moães, eclesiásticamente, anexa a esta, a mesma visita teve lugar ontem. Para o ano será o vice-versa, quero dizer, teremos nós aqui a Páscoa ao domingo.

Em Lourenço Marques, onde reside, deu à luz uma robusta menina a sr.a D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves, esposa do sr. Luís Augusto Gonçalves, nossos assinantes. Tanto a mãe como a filha passam bem, o que muito me apraz registrar.

Acaba de ser submetido a uma delicada intervenção cirúrgica que, felizmente, lhe decorreu com êxito, o nosso estimado amigo e assinante sr. Augusto Ramos, m.o digno agente da P. S. P. de Lisboa.

— No próximo mês de Maio, realizar-se-á nesta freguesia a Comunhão solene das crianças, com festa a N. S. de Fátima.

— Foi incorporado, como recruta, no Batalhão de Caçadores 9, em Viana do Castelo, o sr. Mário Pereira.

— Para o Canadá seguiram, em 6 do corrente, os srs. Abílio Barreiros, filho do sr. Manuel Joaquim Barreiros, dos Raposos; António Afonso, filho do sr. José Bento Afonso, do Coto; José Domingues, filho do sr. Armando José Domingues, da Barronda; Luís Cândido Domingues, filho do sr. Alvaro Domingues de S.to Amaro, e Manuel Soares, filho da sr.a Amélia Cândida Dantas, do Cerdedo. Desejo-lhes a melhor boa viagem e que tudo lhes corra à inteira medida dos seus anseios.

— Também deve seguir brevemente para França o sr. Eduardo Lourenço, filho da sr.a Amélia Rosa Alves Conde, dos Raposos.

— Com sua estremecida filhinha, está para Lisboa a sr.a D. Magnífica da Conceição Soares Calheiros Gonçalves.

— Também está para a cidade do Porto, onde foi passar a Páscoa junto de seu marido, sr. Faustino José Durães, muito digno agente da P. S. P. naquela cidade, a sr.a Rosa Marques Durães.

— Chegado da Capital, encontra-se nesta freguesia o sr. Nemésio do Nascimento Marques.

— Com respectivas esposas e filhos, vieram passar a Páscoa entre nós os nossos estimados assinantes

Leccionação de Adultos

em Regime de Campanha

É condição imprescindível para os agentes de ensino ou quaisquer outras pessoas que estejam ou venham a leccionar Adultos em regime de Campanha para auferirem das regalias previstas no art.º 118.º do Decreto n.º 38.969, a inscrição prévia, nos trinta dias imediatos ao início da leccionação, dos indivíduos apresentados a exame. De futuro não será autorizado, em caso algum, o pagamento de gratificações ou o aumento de valorização a quem não houver cumprido esse preceito legal qualquer que seja o motivo alegado para justificar a falta.

As inscrições efectuadas até esta data, quer na primeira fase da Campanha, terminada em 31 de Dezembro de 1954, quer já no decurso do ano de 1955, relativas aos indivíduos que estejam ainda a ser leccionados, tem de ser renovadas até ao dia 30 de Abril próximo, nos distritos do Continente e no do Funchal, e até ao dia 15 de Maio se guinte nos distritos dos Açores. Expirado este prazo, considerar-se-ão caducas todas as inscrições que não houverem sido renovadas.

Para efeito de novas inscrições ou renovação das já existentes, deverão os interessados dirigir-se às direcções dos distritos escolares ou às suas delegações e secretarias de zona que lhe fornecerão, gratuitamente, os impressos adequados e prestarão todos os esclarecimentos necessários ao seu preenchimento.

srs. José Albano Lourenço, guarda florestal em Arcos de Valdevez, e Henrique Fernandes Bermudes, também guarda florestal em Riba de Mouro — Monção.

— Pelo mesmo motivo, esteve aqui com sua esposa, sr.a D. Palmira de Matos Soares, filha e filho, meu primo sr. Artur Fernandes Soares, distinto em ferreiro dos Serviços Médicos Sociais em Lisboa. Durante a sua curta estadia, visitaram, em automóvel próprio, a Peneda, Castro Laboreiro, etc., onde lhes servi de humilde cicerone.

— Em minha última carta, noticiei ter o rev. P.e Albertino Pereira adquirido a quinta de Traz do Coto a D. Idalina Correia Pires. Foi por deficiente informação, por quanto a verdade é aquela Senhora não ter vendido a propriedade em questão. Que se me desculpe. — C.

SOCIETY

Aniversários

Fazem anos: — amanhã a sr.a D. Emília de La Salette Barros Durães e o sr. José Albano Lourenço; no dia 17 as meninas Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Peres; no dia 18 a sr.a D. Carolina Gomes de Sousa, a menina Maria Armada Vaz Alves e os srs. regedor António de Sousa Lobato e Herculano Augusto Gonçalves Pereira; no dia 20 os srs. Floriano Luís Rodrigues e dr. João de Barros Durães e a menina Fernanda Santos do Vale; no dia 21 o sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22 o sr. Armando da Resurreição Rodrigues; no dia 24 o sr. Dário Gilberto Nóra; no dia 25 a menina Fernanda Vaz e o sr. Ricardo de Jesus Rebelo; no dia 26 as sr.as D. Etelvina de Nazaré Pereira e D. Maria Celina Las Casas Neto Marques, a menina Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e os srs. P.e António Augusto da Silva Barros, prof. António da Ascensão Afonso e Frederico Augusto Esteves; no dia 27 a sr.a D. Maria Madalena Pereira, e no dia 28 as sr.as D. Alzira Augusta Colmeiro Pato e D. Maria Hignina de Magalhães Fernandes Pinto e o sr. José Maria Pereira.

Baptizados — Com o nome de José Carlos, foi baptizado, em 27 de Março, na Matriz da Vila, um menino, filho da sr.a Rosa Rodrigues, tendo sido patrocinado pelo sr. Adolfo Mário Igrejas e pela sr.a Maria Armada Rodrigues. — Na mesma igreja, recebeu as águas baptismais, em 3 do corrente, uma filhinha do sr. Apriúgio de Abreu Cerqueira e de sua esposa, sr.a D. Maria Guisele de Sousa Cerqueira, à qual foi posto o nome de Maria Margarida. Foram seus padrinhos sua irmã, a menina Maria Apriúgia de Sousa Cerqueira, e o sr. João Hilário Gonçalves.

— Ainda na mesma igreja, e também no dia 3, com o nome de Maria de Nazaré, foi baptizada outra menina, filha do sr. José Augusto Trancoso e de sua consorte, sr.a Maria Amélia Dantas, sendo patrocinada pelo sr. António de Araújo e a sr.a Nazaré Gomes de Sousa Araújo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

Notas pessoais — Vinda de Lisboa, acompanhada de seu estremo filho, sr.

Gaspar Octávio Passos de Almeida, chegou à sua venda de Galvão a Ex.ma Sr.a D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Passos de Almeida.

— A passar as festas da Páscoa, estiveram em Rouças os rev. dos António Luís Vaz e Júlio Hilarião Vaz, respectivamente, directores do «Diário do Minho» e de «A Voz de Melgaço».

— Também foi passar a Páscoa ao Porto a sr.a Maria Gonçalves da Cunha, de Remoães, que na qual cidade tem empregado seu estremo neto, sr. José Rodrigues de Abreu.

José Ranhada — O nosso amigo e conterrâneo sr. José Guerreiro Ranhada, na prova de tiro aos pompos, realizada em Braga, em 3 do corrente, após luta cerrada com Fernando Melo, eng.º José Corado, dr. Leite de Faria e Domingos Carneiro, além de mais umas dezenas de concorrentes valorosos, conseguiu nova e preciosa vitória, classificando-se em 1.º lugar, com 1414, arrebatando a taça «Cinelandia». Felicitamo-lo.

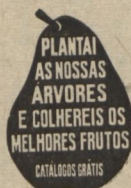
FAZ...

... no dia 18 dois anos que faleceu, em Prado, a sr.a D. Carolina da Glória Domingues;

... também faz no dia 25 um ano que se finou, em Riba de Mouro, o sr. Manuel Joaquim Bernardo (Pintor) pai do rev. Abade daquela freguesia, sr. P.e Manuel António Bernardo.

... e no dia 29 faz também um ano que faleceu, em Prado, a sr.a D. Corina Augusta Esteves.

Que repousem em paz.



As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis a

Moreira da Silva

& F.º L.º da

Rua D. Manuel II, 55 — POKTO

Efemérides Por Paderne

Em 16 de Abril de 1815, o rev. José Francisco Soares, de Corujeiras, Rouças, foi admitido como irmão na Confraria das Almas de Prado.

Em 17 de Abril de 1777, morreu, na Vila, o rev. Manuel da Silva Mangueyres, possivelmente aparentado com os Mangueyres da Quinta de Pontezelas, em Paderne, de que nos dão notícia vários autores de velharias.

No mesmo dia e mês, de 1904, pelas 15 horas, compareceram no oratório de N. Senhora de Lourdes, em Paços, vários mestres pedreiros para aí, perante o rev. António Avelino do Outeiro, então pároco da referida freguesia, examinarem o projecto e condições da construção da nova capela, sendo lhes concedido o prazo de oito dias para, em carta fechada, apresentarem suas propostas.

Em 18 de Abril de 1868, nasceu, na Vila, Hermenegildo José Solheiro filho de outro Hermenegildo José Solheiro e de D. Adelaide Perpétua Alves falecidos, respectivamente, em 6 de Maio de 1912 e 10 de Dezembro de 1925.

Ainda moço, emigrou para o Pará, onde seu pai possuía vários estabelecimentos, e donde regressou aos pátrios lares muito a tempo para em 17 de Setembro de 1906 desposar na igreja da Vila a sr.a D. Júnia Maria Leonor Gonçalves da Mota, natural da freguesia de Miragaia, da cidade do Porto, filha de Manuel José da Mota e de sua esposa, D. Maria das Dores Gonçalves, cerimónia que, com invulgar brilho e ostentação, foi celebrada pelo rev. Manuel José Domingues e testemunhada pelos pais dos nupcias, finda a qual estes seguiram em viagem de rúpelas através de vários países da Europa.

Hermenegildo José Solheiro, que era possuidor dum nobilíssimo carácter — franco e leal — de costumes austeramente sóbrios e de uma probidade inexcusable, militou no antigo partido progressista, tendo aderido de alma e coração em 1910, aos ideais da República.

Em 9 de Junho de 1912, juntamente com o prof. António Francisco de Oliveira, fundou o semanário «Correio de Melgaço», do qual foi director e proprietário, e em 21 de Fevereiro

de 1926, juntamente com Ernest Viriato dos Passos Ferreira da Silva, dr. José Durães, e prof. Abel Dantas, o também semanário «O Melgacense», de que foi redactor.

Construiu nos Esparizes a magnífica vivenda que tem o seu apelido, para cujo muro de vedação — coincidência curiosa! — a Câmara lhe concedeu licença em 16 de Abril de 1913. Neste mesmo ano, reembarcou para o Pará, a fim de dar mais uma abanadela à «pataqueira» regressando definitivamente a Portugal aí por 1918.

Em 1925, foi nomeado presidente do Município de Melgaço e aqui é que ele conquistou o seu maior título de glória pela obra verdadeiramente gigantesca que no seu curto consulado levou a efeito — obra nunca excedida, nem mesmo igualada, por todos quantos antes ou depois de le passaram pela Presidência do Município.

Faleceu em 21 de Agosto de 1931 ainda quando da sua acção dinâmica e inteligente tanto havia a esperar.

Em 26 de Abril de 1775 também faleceu na Vila o rev. Abade desta freguesia P.e Manuel Esteves da Costa.

No mesmo dia e mês de 1950, foi inaugurado no Hospital da Misericórdia a «Sopa dos Pobres».

Em... porque Roma e Pavia não se fizeram num só dia, fica o resto para depois de S.ta Sofia.

MÁRIO

Visita Pascal — Como nos anos anteriores, fez a sua visita Pascal a todos os lugares da sua freguesia o Rev. P.e António Domingos Amigo.

Nunca julgamos que resistisse a tão grande esgotada, pois além de a freguesia ser uma das mais ricas de servir do concelho, o mesmo Rev.do tem estado bastante mal de saúde.

Agradecemos a sua boa vontade, pois outro no seu lugar, teria de recorrer a alguém que o auxiliasse, deixando ele assim de visitar os seus queridos fregueses.

Visitas — Para no seio de sua querida família, poder passar esta quadra festiva, cumprimentamos os Srs. Professores oficiais António Cândido Pereira d'Êça e sua esposa, o probro armazenista na capital sr. António Manuel Gonçalves e sua esposa e Armando José Esteves. Agente da G. N. R. em Viana do Castelo.

Também tivemos o prazer de cumprimentar em Rouças o Ex.mo Sr. Rev. P.e Júlio Hilarião Vaz, que para fim idêntico se encontra junto de sua querida família.

— A passar as férias da Páscoa também temos entre nós os nossos queridos Seminaristas.

Que descansem muito, para o último trimestre de estudo são os votos sinceros do — C.

Rouças, 12

Decorreu com muito entusiasmo a visita pascal nesta freguesia.

— Tivemos o prazer de cumprimentar os nossos amigos srs. António Vaz, de Loviô, digno gerente de uma das barragens da Caniçada e sua esposa.

— Também cá esteve acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo, Domingos de Barros, digno funcionário do Tribunal da Régua.

— Tem estado muito doente a sr.a Delfina, de Surribas, que deu uma queda na poça próxima da casa. Felizmente vai melhor.

— Também de visita a seus estimados avós, nos seus amigos, srs. Teodorico

e esposa, estiveram cá uns dias, a menina Ivone de Corções, sua mãe e tia.

— Vai melhor dos seus padecimentos a snra. Rita de Loviô.

— Chegaram a esta freguesia os seminaristas que vieram descansar das suas lides escolares.

— Para o serviço militar, seguiram daqui vários rapazes. Que a caderneta militar venha limpa.

— Para França, parte nesta semana o nosso bom amigo, Francisco José Alves, da Cabana.

— Já regressou a Coura o nosso amigo, digno G. N. R., Alfredo Domingues, de Cavaleiros.

A Nessa Terra

(Continuação da 1.ª página)

Permedelo e da Tenreira; e, ao alto, junto dum solar com a pedra de armas dos Castros Meneses, um convento velho, morada; primeiro das monjas de Dona Paterna, depois dos frades crúzios, que o habitaram a partir do século XIII. Paderne, inteira, estava ali. Vistamos, numa loja escura, abarrotada de pipas como uma adegas, o senhor Brás — o homem rico da terra — velho de oitenta anos, risonho, dono e senhor de tudo aquilo, os olhos redondos e vivíssimos, a cabeça atada num lenço vermelho como certas figuras de Goya; e, logo que o meu companheiro cambiou, nas mãos do velho, um dinheiro espanhol que trazia, dirigimo-nos para o convento, a pé, seguidos de um garoto a quem o senhor Brás confiara a chave da aquela morada monástica, — uma chave enorme, roída de ferrugem, que outro ra ferrolhara, suspensa da correia de Santo Agostinho, à cinta dos frades por teiros maiores. O edificio, propriamente, não tinha nada de interessante, a não ser o tecto mu déjar da igreja, o portal românico e o cadeirado do coro: era um casarão enorme, incaracterístico, em parte destelhada, que, nos dois lados ainda cobertos do claustro, servia de celeiro e de palheiro. Vi mo-lo a correr, porque o velho Maldonado tinha pressa de descer à horta. Quando chegamos a esse parafuso, que mais parecia de frades seráficos — tão mal

Gr... Gr... Gr

(Continuação da 1.ª página)

Melgaço a mendigar um espanhol que costumava hospedar-se na casa da Sr.ª Ana do Outeiro. Mas um dia o Sr. Abade José J. Douteiro, irmão da dita Sr.ª Ana, indo fazer tratamento de águas a Corte gada, encontrou-se com o tal mendigo, mas com outro fato que nem parecia o mesmo.

Depois dos primeiros cumprimentos, convidou o Sr. Abade a ir tomar alguma coisa a casa dele, pois ficava a pequena distância. Mostrando-lha, o Sr. Abade diz-lhe: Então você, com uma casa melhor que a minha, anda por lá a mendigar?! E o espanhol responde: — É p'rás pagas, Sr. Abade, é p'rás pagas...

Quer dizer: o homem que, pelo visto, era grande proprietário, pagava as suas contribuições com o dinheiro dos portugueses.

Que grande mermelero, em vez de esmola, precisava...

GRILO

tratados agora! — com as videiras, a sua fonte de água cristalina (frigidíssima sempre, mesmo no ardente verão), os gorjeios dos seus pássaros, e serenidade acolhedora dos seus poiais de pedra, — o meu amigo deu alguns passos, estacou, levantou os olhos e disse-me, tirando respectosamente o chapéu:

— Ora aqui tem a no gueira de Paderne!

Olhei. De facto, a meio da horta, isolada, erguia-se uma árvore venerável, árvore de bosque sagrado, cujo tronco, gigantesco, harmónico, lançado com a nobreza dum coluna, rebentava ao alto em braçadas fortes, atiradas em atitudes humanas de súplica e de imprecação; e se coroava dum coma frondosa, viridente, arfante, onde as pequenas folhas, no movimento da aragem, bulliam e cintilavam.

(Continua no próximo número)

Por Santa Rita

As obras cá vão continuando em ritmo certo. Não é por falta de dinheiro, que, para já, ainda há algum. Mas os nossos amigos caídos vão metendo uns ferriados e não há que ver.

Daqui a dias, deve começar a obra da conclusão da torre, pelo mestre Baptista, de Cerveira. O final da obra deve ser um grande dia.

Os nossos amigos de S. Paio continuam a ajudar-nos com os carros do cimento e cal.

Os donativos continuam: Um anónimo, 5\$00; Manuel Rodrigues, de S. Paio, Veiga, 100\$00; dos Perezes, Sr. Lourenço, 20\$00. O sr. Fabiano dos Anjos, da Cabana, deu-nos mais 20\$00; e o sr. Manuel Alves, do Pombal, 20\$00. Da Vila, o sr. António Aug. Marinho entregou 20\$00 e o sr. Manuel Rodrigues, do Porto, outros 20\$00. O digno guarda florestal, Albino Dias, 250\$00 e o bom amigo, Manuel Esteves, da Carreira, digno guarda fiscal 20\$00. Um anónimo de Galvão deu-nos mais 20\$00 e o sr. António Augusto Baptista, da Rasa, 20\$00. O sr. Joaquim Daniel Alves, do Covelo, Paderne, 100\$00 e a sr.ª Ludovina Soares, de Cavaleiro Alvo, 100\$00; António Rodrigues, dos Perezes, veio descansar meses à sua terra e deu-nos mais 100\$00 da família Gomes, da Carpinteira, que muito nos tem ajudado, mais 100\$00 e José Táboas de Bilhões, 20\$00. De Chaviães, de S. Armand, Miguel de Carvalho, entregou 20\$00. E por hoje basta.

A todos, muito obrigado,

Melgaço quer progredir Parado

(Continuação da 1.ª página)

riamente dali vêm à vila, sendo muito raramente atendidos ao que nos dizem.

A carne que é transportada desde o matadouro às costas e à cabeça de carregadores, apanha pelo caminho as poeiras, onde viajam toda a qualidade de micróbios.

Para S. Gregório vai quasi sempre pela camionete de carreira juntamente com mercadoria de toda a espécie, como sejam drogas, etc.

Por tudo isto e por nos constar que o proprietário do futuro talho se compromete a matar com todos os requisitos exigidos pela lei, e a transportar a carne do matadouro, em furgonete apropriada, adquirindo um excelente frigorífico para assim ter diariamente carne fresca com que possa servir convenientemente o público, para ele vai todo o nosso apoio, como é de justiça, pois que sendo o nosso jornal um defensor dos interesses regionalistas, não ficávamos de bem com nós próprios se não viéssemos a público, dar todo o nosso aplauso a esta iniciativa, que só bem beneficiará o povo consumidor do nosso concelho.

Se alguma dúvida houver sobre tão magno problema, sobre que já se pronunciou o dig. mo Veterinário Municipal, convidamos os dignos médicos da nossa terra a pronunciarem-se sobre o assunto, pois são eles os que melhor conhecem as consequências deste caso, bem ou mal resolvido.

Ficam-lhes abertas, estas colunas a bem da terra, e da saúde pública.

J. V.

Fiães, 9

Foi colhida com muita satisfação nesta freguesia a notícia da ida a Lisboa o nosso rev. o Pároco, que como vereador municipal, vai juntamente com o Sr. Vice-Presidente da Câmara tratar de assuntos que dizem respeito ao Município. Oxalá sejam felizes com o grande empreendimento que tomaram, para ver se conseguem algo do muito que necessita o nosso concelho e assim podemos dizer que em Melgaço ainda há Melgaçenses com vida e competentes para dirigir os seus destinos, dispensando assim aqueles que não são filhos deste concelho.

— De visita a suas famílias regressaram de França os irmãos Manuel Amaro Esteves e José Augusto Garcia,

do Monte, 6

Dos seus estudos vieram passar as férias da Páscoa junto de suas famílias os seminaristas Justino Afonso, e Manuel Domingues.

— Partiram para a tropa alguns rapazes desta freguesia que foram alistados no ano de 1955. Que sejam bons soldados são os votos que ardentemente fazemos.

Falecimento — Com a idade de 75 anos, faleceu, o Snr. Manuel Francisco Pires, do lugar do Tabuado. A família enlutada envia-mos as nossas sentidas condolências.

— Já cá temos as andorinhas que nos vieram trazer um ar de alegria. Pois quando elas vem com os seus gorjeios alegres, é sinal de que está próximo o verão.

O tempo e a agricultura

— Tem feito um tempo magnífico. Tem vindo de vez em quando umas chuvas que não deixam de ser boas para os campos, e para os montes que estavam completamente secos. Os nossos lavradores, já se botam a unhas e a dentes a semear as batatas nas verandae a tirar os estrumes para os milhos. Pois daqui por 15 dias já se principiam a virar as terras. As videiras estão quase todas atadas. Mas apesar de tudo ainda há alguns lavradores que estão fazendo latadas.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.ª Rosa Afonso, esposa do Sr. Manuel Pires, do lugar da Trigueira.

Também deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Albertina Afonso, esposa do Sr. Manuel Rodrigues, do lugar do Perelral.

Desobriga — Realizou-se a desobriga Pascal, e quase todas as pessoas desta freguesia se abeiraram da sagrada mesa. As que ficaram, ficam sempre. Mas essas já a Igreja não conta com elas, porque nem vão à missa nem a coisa nenhuma. — C.

— Partiram para França depois de cá passarem umas bem merecidas férias os Snrs. Manuel Ferreira, José Esteves, António Esteves, Manuel Pereira e José Pereira, respectivamente dos lugares da Ladronqueira, Vila do Conde e Souzomendo.

— Realiza-se amanhã o enlace matrimonial do Sr. António Gonçalves do lugar da Jugaria com a menina Palmira Pereira do lugar da Ladronqueira.

Que sejam felizes são os meus mais sinceros votos. — Donfcla.

Cristóval, 9

Depois de ter avaliado o esforço desperdido pela digníssima Junta desta freguesia de que há anos vem dispensando com o arranjo dos caminhos etc, venho de encontro a um grande reparo que noto no estado deplorável em que se encontra o ramal que liga da Estrada Nacional ao largo da Capela do lugar de S. Gregório. O seu encalçamento vai se des'azendo do pouco a pouco onde o garotio se entretém a jogar a pedrada com as pedras que o trânsito de veículos vai arrancando. Não sei se estes serviços estão a cargo da Junta da freguesia, Câmara ou J. A. das Estradas, seja a quem fôr, se quer o seu imediato arranjo, tanto mais que por ser obra de pouca monta, está a causar um aspecto péssimo aqueles que nos visitam, logo que chegam àquele local que considera-mos a sala de visitas, da aquela linda povoação fronteira e assim apelamos quem de direito, que julgo será tomado em consideração tal melhoramento.

— Visitando talvez pela última vez os postos da Guarda Fiscal desta freguesia passou por cá o Ex. mo Sr. Tenente-Coronel Cezar Lopes, dig. mo Comandante do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal com sede no Porto.

— Tem estado bastante doente; que felizmente já vai melhor, o sr. José Rodrigues Monteiro, pai do nosso amigo José Monteiro, digno Soldado da Guarda Fiscal em S. Gregório.

— Vítima de uma queda de motocicleta de que lhe resultou diversas escoriações pelo corpo, já se encontra completamente restabelecido o nosso amigo José Fátis Fernandes, digno Soldado da Guarda Fiscal em S. Gregório. — Donfcla.

Várias notícias

Chegou no passado dia 14 a Melgaço um grupo de operários que vai começar os trabalhos na estrada de Lamas a Castro Laboreiro.

— Na festa de N. Senhora da Cabeça, em Penso, ao fim da tarde envolveram-se em desordem, vários indivíduos, tendo recolhido alguns à cadeia.

A G. N. R. que policiava o recinto, prestou os melhores serviços.

— Após concurso, conseguiu a fazer serviço na P. J. D. E., em Lisboa, o nosso amigo, António Domingues Veiga, da Gave.

— Para a África e acompanhada de sua filha e irmão, partiu, há dias, a Sr.ª Professora D. Maria do Amparo Lima, da Gave.